



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
**Secretaria Executiva**

**Ata da 110ª Reunião Ordinária da  
Unidade Regional Colegiada Norte de Minas do  
Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM**

Data: 14 de Outubro de 2014, às 13h30min.

Local: Auditório Centro de Referência da SEMMA - Secretaria Municipal do  
Meio Ambiente - Av. José Correia Machado, 900 - Bairro Ibituruna - Montes  
Claros/MG.

Aos 14 de Outubro de 2014, às 13h30min, reuniu-se a URC - Unidade 1  
Regional Colegiada do Norte de Minas, no Auditório Centro de Referência da  
SEMMA – Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Av. José Correia Machado,  
900 - Bairro Ibituruna - Montes Claros/MG. Participaram os seguintes membros  
Conselheiros Titulares e Suplentes: como Presidente: Wesley A. Paula, Diretor  
de Controle processual da SUPRAM Jequitinhonha e SUPRAM Diamantina;  
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA:  
Titular: Ricardo Peres Demicheli; - Secretaria Extraordinária para o  
Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas –  
SEVAN: 1º Suplente: Edson Ferreira do Couto; - Secretaria de Estado de  
Desenvolvimento Regional e Política Urbana – SEDRU: Titular: Mônica Maria  
Ladeia; - Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas – SETOP: 1º  
Suplente: Leander Efrete Natividade; - Polícia Militar de Minas Gerais - PMMG:  
1º Suplente – 1º Tenente Thiago Alves Ribeiro; Procuradoria Geral de Justiça –  
PGJ: Titular: Daniel Oliveira de Ornelas; - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente  
e dos Recursos Naturais Renováveis– IBAMA: Titular: Rafael Macedo Chaves;  
- Comitês de Bacias Hidrográficas, constituídos e operacionais, e situados,  
majoritariamente, na área de abrangência da URC: Yara Maria Soares Costa  
da Oliveira; - Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Minas  
Gerais – FIEMG: Titular: Ézio Darioli; - Representantes da Federação da  
Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais – FAEMG: Suplente: Juvenal  
Mendes Oliveira; - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de  
Minas Gerais – FATAEMG: Titular: Arimar Gomes dos Santos; -  
Representantes da Federação das Associações Comerciais, Industriais,  
Agropecuárias e de Serviços do Estado de Minas Gerais – FEDERAMINAS:  
Titular: Édilson Carlos Torquato; Representantes de Organizações Não -  
Governamentais legalmente constituídas para a proteção, conservação e  
melhoria do meio ambiente, incluídas no Cadastro Estadual de Entidades  
Ambientalistas – CEES: Titular: Soter Magno do Carmo – OVIVE –  
Organização Vida Verde; Representantes de entidades socioambiental  
legalmente constituída no Estado para proteção, conservação e melhoria do  
meio ambiente, assim cadastrada no cadastro Estadual de Entidades  
Ambientalistas – CEES, nos termos da Resolução SEMAD nº 1.573, de 26 de  
Abril de 2012: 1º Suplente IGS: Viviane Gonçalves Lima. Estiveram também  
presentes o Sr. Gislando Vinícius Rocha de Sousa, Superintendente da

10  
11  
12  
13  
14



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

44 SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão, Diretor de Controle Processual  
45 da SUPRAM NM, além de técnicos dos órgãos envolvidos.

46 O **Presidente, Sr. Wesley A. Paula**, iniciou a reunião com a execução do Hino  
47 Nacional Brasileiro. Em seguida informou que estava como Diretor de Controle  
48 processual da SUPRAM Jequitinhonha e SUPRAM Diamantina, e iria presidir  
49 esta URC diante das férias da Eliane, abrindo a 110ª Reunião Ordinária da  
50 Unidade Regional Colegiada do Norte de Minas.

51 **1. Execução do Hino Nacional Brasileiro.**

52 **2. Abertura pelo Secretário de Estado Adjunto de Meio Ambiente e**  
53 **Desenvolvimento Sustentável e Presidente da URC Norte de Minas, Dr.**  
54 **Danilo Vieira Júnior.**

55 **3. Comunicado dos Conselheiros e Assuntos Gerais.**

56 O **Presidente** abre o item 3 da pauta. O **Conselheiro Rafael Macedo Chaves**,  
57 representante do IBAMA, declara que gostaria de fazer a proposição a pauta se  
58 for também de interesse dos demais conselheiros que esse item fosse  
59 estendido um pouco mais, para debate de um tema de extrema relevância para  
60 a gente, que é essa questão da indisponibilidade de água, da seca que  
61 estamos passando na região. Solicita o favor de conceder um tempo um pouco  
62 mais dilatado pra tratar do assunto, em razão da pauta está bastante enxuta.  
63 Não havendo objeção dos demais conselheiros, o conselheiro Rafael declara  
64 que estamos vivendo a maior seca da história do norte de Minas. E uma seca  
65 que reflete a indisponibilidade de água dos rios, dos córregos e das nascentes.  
66 Então nós estamos vivendo uma crise da indisponibilidade de água  
67 subterrânea do norte de minas, o que é mais grave. Explica que as águas  
68 subterrâneas não são recarregadas e repostas com um ano de chuva, ou dois  
69 anos de chuva. Nós estamos tirando água de décadas e décadas armazenadas  
70 no solo e questiona: para quê? Respondendo que para atividades industriais,  
71 para atividades comerciais, para atividades econômicas que visam somente o  
72 lucro imediato. Diz que poderia citar um hall desses empreendimentos que  
73 estão se alastrando no norte de minas, explorando água do subterrâneo de  
74 forma indiscriminada. Exemplifica que ha pouco tempo viu uma matéria da PM  
75 do Triângulo Mineiro, que nesse ano já foram autorizados trezentos poços  
76 tubulares, quer dizer quase um por dia, mais de um por dia, que está abrindo. E  
77 lá no Triangulo Mineiro talvez seja o maior Aquífero subterrâneo da América  
78 Latina ou do Sul, que é o Aquíferos Guarani. Que está passando por um  
79 rebaixamento acentuado do seu armazenamento. Mais uma vez questiona: o  
80 que dirá o Norte de Minas? De onde vamos tirar água da sobrevivência nossa  
81 própria? E faz um apelo a todos os conselheiros que representam os diversos  
82 órgãos ambientais, ou sociais, a todos os técnicos presentes, para refletirem  
83 sobre até que ponto temos culpa disso. Alerta que estamos autorizando  
84 captação de água subterrânea a Deus dará, a revelia, descontroladamente,  
85 sem saber da quantidade de água no nosso subsolo e diz que não temos  
86 inventário de água, assim não podemos autorizar outorga de água da maneira  
87 que está sendo feita. Nós não podemos conduzir processo de licenciamento

15

Página 2 de 14

16

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

18

19  
20  
21  
22  
23



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

88 ambiental, da maneira que está sendo feita de forma irresponsável. Inclusive  
89 pelos técnicos que assinam os estudos ambientais e propõe ao conselho  
90 mudança de postura, apresentando algumas proposições. Sendo a primeira:  
91 suspender qualquer tipo de outorga para captação de água, até que seja feita o  
92 inventário subterrâneo do norte de Minas, por não sabermos se temos para  
93 explorar, para fornecer para empreendedor, para qualquer atividade que seja,  
94 não sabemos. Alerta que chegamos ao ponto de licenciarmos  
95 empreendimentos que não tinham previsão de abertura de poços que vieram  
96 abrir poços posteriormente. Sem estudo de impacto, sem relatório de impacto  
97 ambiental. Sem conhecimento prévio desse conselho que licenciou esse  
98 empreendimento. Apresenta o outro ponto: desmatamento zero. Diz que não  
99 podemos autorizar mais a supressão de espécie nativa do Norte de Minas, sob  
100 pena se ficarmos sem água para beber. Cita que estava falando de atividade  
101 econômica, de água para beber, por isto que estava clamando. Apresenta o  
102 outro ponto: a falta de água está diretamente ligada à queimada da nossa  
103 região. Pontua que da mesma forma que a água é a maior inimiga do fogo, o  
104 fogo vem sendo o maior inimigo da água, vem acabando e indisponibilizando a  
105 água. Nas regiões de chapada Januária que abastece os rios da margem  
106 esquerda do Rio São Francisco, está acabando a água subterrânea, que estão  
107 invadindo as veredas daquela região. Hoje a gente que teve a oportunidade de  
108 andar por lá, sobrevoar a região, ver a quantidade de Buritis mortos, a  
109 quantidade de veredas mortas de sede e o fogo assolando. O Rio São  
110 Francisco nunca passou por uma situação como está passando agora. Em  
111 seguida recordou da vida profissional no CETEC Minas Gerais, fez um estudo  
112 e comprovou que as principais nascentes do Rio São Francisco estão no seu  
113 leito, são rios do subterrâneo que alimentam o rio São Francisco pela mudança  
114 de temperatura que foi feita, então são rios Subterrâneos que alimentam seu  
115 rio e da mesma forma a água da bacia do Rio São Francisco alimenta esses  
116 rios subterrâneos. Lembra que a 3 anos atrás foram descobertos Bagre em  
117 poços tubulares na região do Jaíba, isso comprova o quê? Que tem peixe  
118 debaixo da terra. E se tem peixe debaixo da terra isso prova que tem  
119 comunicação com o rio. O Rio e a água subterrânea se interligam se  
120 comunicam, e essa crise que estamos passando da falta de água vai muito  
121 dessa condição que eu falei anteriormente, aqui, dessa exploração, desse  
122 exagero de consumo de água subterrânea. E diz que fica ali o nosso alerta. É  
123 dramática essa situação, e pede a participação dos senhores conselheiros. Ao  
124 final agradece. O **Conselheiro Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,  
125 representante do CREA/MG justifica a ausência nas últimas reuniões, por está  
126 na reta final do doutoramento na UNICAMP, e por ter aulas nas terças-feiras,  
127 fiquei impossibilitado de vir e suplentes não vieram, portanto foi lastimável essa  
128 situação. Diz que é com muito prazer que retorna a SUPRAM Norte, prédio que  
129 eu participei como superintendente. Diz que conseguiu recurso como  
130 superintendente, que construiu como Secretário de Planejamento Municipal e  
131 que tem o nome da associação produtora do Pequi, diz que foi dirigente por

24

Página 3 de 14

25

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

27

28  
29  
30  
31  
32



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

132 muito tempo, e que fica muito feliz do COPAM está reunido aqui, que é a casa  
133 dele, que é a sede efetiva que os conselheiros tem que vir para conhecerem de  
134 perto o trabalho. Comenta sobre a indignação do colega Rafael, da importância  
135 do posicionamento, talvez o que a gente precisa é de uma maior integração  
136 com os comitês de bacias. Diz que infelizmente ai é um ponto que eu vejo é  
137 que o Comitê, tanto o Comitê do Jequitáí Paqui, São Francisco, o Verde  
138 Grande, tem pouca integração, com o próprio COPAM, na hora de decidir os  
139 processos. A questão dos recursos hídricos, está critica no país inteiro e  
140 mostra que temos que tomar alguma posição, com relação às obras de infra  
141 estrutura hídrica, aos grandes barramentos, aos pequenos barramentos, a  
142 ocupação do solo, tudo isso tem que ser discutido de uma forma abrangente,  
143 responsável por todos, a final de contas se acabar a água para consumo,  
144 acaba para a produção, acaba para os animais, ou seja não há água nova, e  
145 hoje estávamos discutindo isso sobre essa questão, ou seja a água não sumiu  
146 ela só mudou de local, nós temos ai áreas de grande pressão atmosférica  
147 impedindo a formação de chuva, que é uma coisa que vamos ter que conviver  
148 com isso por muito tempo, só que temos que continuar vivendo. Comenta que  
149 para isso, nós na condição de pessoas eleitas para representar a sociedade  
150 para o mundo sustentável, temos que ter a responsabilidade de dizer que é não  
151 haverá produção, se não houver gente que more em determinado local. A  
152 primeira coisa que tem que se pensar é na integração dos comitês, dos  
153 conselhos. Diz que sente muito que o Comitê do Verde Grande, não avançou  
154 sobre a questão da disponibilidade hídrica, da cobrança da água, uma serie de  
155 questões, que apesar de ser medidas impopulares, mas são necessárias para  
156 garantir o racionamento, é até o bom uso da água, a racionalização do uso.  
157 Mesmo que naqueles locais onde o PCJ, Piracicaba, Capivari e Jundiáí, que é  
158 o Comitê que está mais a frente no Brasil. Reforça que temos problemas de  
159 água, Guarapiranga foi embora à água, mesmo com cobrança mesmo com  
160 todos os cuidados. O Norte de Minas é pior que isso. Pior que as condições  
161 climáticas. Diz que temos que ser responsáveis de ter uma política, nós temos  
162 um plano diretor do Verde Grande elaborado a muito tempo e pouco se discute  
163 esse plano. Não há integração dele nos processos e relatório de impacto  
164 ambiental, as coisas são feitas no varejo, não são feitas como diz o Rafael, um  
165 trabalho mais integrado para saber de fato e saber o que está acontecendo  
166 com essa água de forma geral. Diz que o que a gente espera é que o que nós  
167 e todos os gestores, elabore um plano diretor que de fato promova uma maior  
168 distribuição da água, melhor armazenamento de água, e a cobrança justa dos  
169 recursos hídricos e que a água seja utilizada prioritariamente para o  
170 abastecimento humano. E por consequência, para outros usos para a atividade  
171 econômica, porque afinal de contas ela é muito importante para a sociedade.  
172 Sugere ao conselheiro Rafael uma reunião específica, mais ampliada,  
173 deliberativa, até com a MAS, no sentido de termos um compromisso regional,  
174 global e local, com os recursos hídricos, porque estamos caminhando a beira  
175 do precipício, a coisa é caótica, critica e chegou ao país inteiro. E como essa

33

Página 4 de 14

34

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

36

37  
38  
39  
40  
41



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

176 crise chegou no lugar mais economicamente desenvolvido do país que é São  
177 Paulo, diz acreditar que os próximos governos, vão olhar com mais atenção  
178 para as questões hídricas do país. O **conselheiro Edilson Torquato**,  
179 representante da FEDERAMINAS, declara concordar plenamente com o que foi  
180 dito com o problema de falta de água que nós temos. Diz achar que todas as  
181 forças, todos os direcionamentos das ações, deveriam ser, além de conhecer  
182 nosso potencial aquífero que nós não conhecemos como falou o Rafael, é  
183 pensar também de uma maneira mais imediata. Nós estamos vendo algumas  
184 política públicas que há alguns anos não estão dando certo, ou seja, a miséria  
185 da seca para fazer politicamente determinadas tendências determinadas  
186 políticas. Diz achar que nós que estamos envolvidos com isso, a principio nós  
187 do Norte de Minas, deveríamos pensar em como, pelo menos segurar a água  
188 que nos vem e quando ela vem. Conclui que acha que o nosso maior problema  
189 hoje é esse, nós temos chuva e não sabemos guardar a água. Então ao invés  
190 de dar cisterna que houvesse estudos para se guardar através de barragens e  
191 contenção de maneira mais imediata de se fazer e resolver pelo menos  
192 temporariamente o problema, até se obter estudos que possa estabelecer  
193 políticas a longo prazo de aproveitamento dessa água, principalmente a  
194 subterrânea que o Rafael falou. A **conselheira Yara**, representante dos  
195 Comitês de Bacia Jequitáí e Comitê do Médio São Francisco, comenta que  
196 ouviu a fala do colega Guilherme e a fala do Rafael, e diz achar que é uma  
197 questão em que a gente deve está unindo as forças, mas discorda do  
198 conselheiro Guilherme nesse aspecto, porque está aqui como representante,  
199 nunca faltou e no que compete aos comitês, eles estão trabalhando. Diz que  
200 não se refere ao caso do Rio Verde Grande que teve um plano diretor, mas  
201 ainda não foi executado. O do médio São Francisco o plano diretor está em  
202 execução e do Jequitáí Paqui, estamos trabalhando em cima dele. E a questão  
203 pior de gestão dos comitês é exatamente o próprio governo. Porque o governo  
204 não delibera as verbas, as pessoas são voluntárias, as instituições, emprestam  
205 para o trabalho, e nós não temos estrutura física, e ficamos com dificuldades.  
206 Claudia sabe bem disso, porque ela lutou com a gente durante muito tempo. O  
207 que eu acho realmente é que os comitês estão tentando fazer, mas são ações  
208 isoladas. Nesse ultima reunião do Jequitáí teve uma Monção que seria  
209 mandada para cima, a respeito justamente disso, de não abertura de poços na  
210 nossa região, de uso sustentável da água e de uma supervisão, inclusive nessa  
211 questão do São Francisco, porque por clamor dos comitês e com a ajuda da  
212 sociedade civil, eles estão tentando dragar o Rio para fazer a passagem de  
213 São Francisco e Pintópolis e demais cidades ribeirinhas. Então os comitês tem  
214 feito Guilherme, agora é muito difícil trabalhar sem essa atuação direta do  
215 Estado. Vamos ver se os próximos governos eles deveriam fazer a respeito das  
216 questões dos comitês. Diz que criou-se os comitês, os planos estão prontos,  
217 mas as ações são interdidas principalmente por uma questão de gestão  
218 financeira, a ponto de ficar o comitê sem lugar para fixar, sem telefone, sem  
219 dinheiro para viagem, sem nada. Então não tem jeito de comitê nenhum andar

42

Página 5 de 14

43

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

45

46  
47  
48  
49  
50



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

220 dessa forma. Diz que acha até que tem que convidar realmente esse pessoal  
221 do comitê a participar dessas ações, e crê que todos virão, porque são  
222 interessados nessas questões de recursos hídricos. Somente para justificar e  
223 não ficar omissa a questão de não ter ninguém representando. Diz está aqui  
224 representando já. O **conselheiro Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,  
225 representante do CREA, responde que não disse o que a Professora Yara  
226 entendeu, eu disse assim: Que o comitê tem que está mais presente nos  
227 debates aqui. Na verdade é integração das ações. Como é aprovado um  
228 projeto que utiliza recursos hídricos é importante que o Comitê se posicione, se  
229 tem ou não disponibilidade hídrica, a gente não está falando das pessoas que  
230 compõem o comitê, que pessoas trabalhadoras, empenhadas, mas no sentido  
231 de integração dos conselhos que defendam o meio ambiente. O COPAM está  
232 deliberando alguma coisa, o Comitê deliberando de outra forma. E dizer que  
233 nós todos temos que falar a mesma língua dentro das diretrizes ambientais,  
234 pelo contrário os comitês cada vez sejam fortalecidos e trabalham juntos. Mas  
235 precisa do comitê mais junto para dizer ou não se tem disponibilidade dos  
236 recursos hídricos. Diz a professora Yara, para melhor esclarecer. O conselheiro  
237 Daniel, Procuradoria Geral De Justiça, comenta que realmente o que o Rafael  
238 falou é público e notório a escassez de água e a seca que a gente vem  
239 passando no Norte de Minas, não só Minas, mas o Brasil inteiro, atingindo São  
240 Paulo. Diz que entende que tenha que fazer alguma coisa para remediar ou  
241 minimizar a escassez de água. Esses dois pontos que o Rafael falou aqui são  
242 muito importantes. Primeiro ponto é um inventário das outorgas de água e não  
243 só a fiscalização, mas a ações irregulares de água no Norte de Minas.  
244 Comenta se for correr os rios e as propriedades rurais, você vai verificar várias  
245 pessoas com outorgas, mas várias fazendo a captação irregular. Isso demanda  
246 uma ação mais fiscalizatória do Estado para que possa conter e que a gente  
247 possa fazer a utilização racional dos recursos hídricos. Fala sobre o outro  
248 ponto que o Rafael apontou como desmate zero, diz que ele também é muito  
249 importante na medida em que essa escassez de água ela não pode ser dada a  
250 causa dela simplesmente pela escassez de chuvas. Os desmatamentos nas  
251 nascentes dos rios, os desmatamentos em APP, os assoreamentos dos rios,  
252 são causas fundamentais dessa escassez de água principalmente nessa  
253 região. E isso também demanda uma atuação mais efetiva principalmente dos  
254 Estados e dos demais órgãos fiscalizadores. Diz que se lembra de quando o  
255 Rafael, disse que a questão das outorgas e como elas estão sendo dadas a  
256 questão da SAM MINERADORA que é um licenciamento federal, que o IBAMA  
257 está analisando, e que estamos com uma ação na justiça federal para tentar  
258 suspender a licença ambiental. O Minerioduto que eles pretendem fazer e já  
259 obtiveram outorga da ANA, me parece absurdo. É um Minerioduto de 400km,  
260 que vai sair da região de Grão Mogol e vai até Ilhéus, tirando água daqui para  
261 desaguar lá, simplesmente para levar o minério. São ações como essa na  
262 atual situação que nos encontramos não podem ser aceitas. Realmente a  
263 análise tem que ser mais rigorosa, talvez seja o caso para a própria SUPRAM

51

Página 6 de 14

52

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

54

55  
56  
57  
58  
59



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

264 analisar, trazer para nós conselheiros, a título de esclarecimento de  
265 informação, alguém do IGAM ou da ANA, para fazer uma explanação,  
266 principalmente das outorgas do Norte do Estado, e que são concedidas e que  
267 tem sido feito. O IGAM esteve em BH e fez uma explanação muito boa das  
268 ações dela. Diz que particularmente sente falta na análise dos licenciamentos  
269 ambientais que se faz aqui. A questão da água no Recurso Hídrico, ela é  
270 passada superficialmente, simplesmente se tem ou não outorga, se a vazão da  
271 água ela atende ou não o empreendimento. Diz que tem que olhar, com olhos  
272 mais críticos e duros, dada situação atual. Ao final agradece. **O conselheiro**  
273 **Juvenal**, representante da FAEMG, fala ao conselheiro Rafael para ficar  
274 tranquilo, devido a seu pragmatismo e alerta que eles só têm capacidade de  
275 ver as coisas quando elas realmente acontecem de fato. Lembra que em 2012  
276 mediu a precipitação aqui em Montes Claros, de 1260mm de chuva e comenta  
277 ser muita chuva, mas caído 100mm, 90 mm, 110m. Quando essa chuva cai  
278 70mm de chuva em BH inunda tudo, carrega carro, são 70 litros de água em  
279 um metro quadrado de terra, é impossível o solo absorver isso. O que é  
280 possível é que o solo absorva toda a água que cai da chuva e não é pouca.  
281 Alerta se pegar o telhado da casa de cada um, vai ver que não é pouca água,  
282 em torno de 300.000mm, de água no telhado de cada um, então essa chuva,  
283 essa água tem que ser acumulada e não como fez no passado que foi  
284 mandado drenar várzeas e questiona onde está a medida de governo? E diz  
285 façam barramento, façam barraginhas, controlem essa água. Cita um exemplo,  
286 aqui próximo a Crucilândia, estava previsto 53 barragens, o córrego das  
287 pedras, é da pedra, porque lá não tinha água, foi feito o primeiro barramento e  
288 hoje o que se come aqui de frutas e produção de Maracujá, vem de lá que  
289 acumulou água dentro daquele rio. Então é preciso que a gente faça esse  
290 esforço de entender as coisas. A questão do IGAM que não está presente  
291 nessa reunião, então eu vou dizer porque eu conheço algumas coisas do  
292 IGAM. O IGAM é extremamente responsável e competente nas outorgas de  
293 água que ele faz, extremamente exigente, tem estudo, tem mapa detalhados  
294 da hidrografia desse Estado. Diz não ver com alarme a situação por essa falta  
295 de chuva que é extemporânea que secou nascente de São Francisco e secou  
296 aqui próximo ao Rio São Mamber e não vê com essa razão de alarme, porque  
297 eu confio nas instituições do governo, aqui está uma delas que é a SUPRAM,  
298 que autoriza desmatamento. Lembra, do que estou na fisiologia, que as árvores  
299 produzem flores, frutos e madeira, árvore não produz água, não produz chuva.  
300 Então a questão de ter ou não preservação permanente à margem de rios,  
301 ajuda, ajuda mas ajuda muito pouco. Então árvore não produz chuva o que  
302 produz chuva é a evaporação da água do mar que é  $\frac{3}{4}$  do globo terrestre. A  
303 evaporação de folhas isso é infinitamente desprezível para formação de  
304 chuvas. Diz que não vê alarme, não tenho medo dessa situação e sou produtor  
305 rural. Obrigado! **O conselheiro Rafael Macedo Chaves**, representante do  
306 IBAMA, fez um comentário sobre as palavras do Dr. Daniel, no diz respeito a  
307 existência de um processo de licenciamento ambiental de Minerioduto no norte

60

Página 7 de 14

61

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

63

64  
65  
66  
67  
68



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
**Secretaria Executiva**

308 de Minas em tramite na Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA em  
309 Brasília. Diz que fez parte da equipe que fez a primeira vistoria, para  
310 elaboração do termo de referencia para os estudos ambientais desse  
311 empreendimento e que o processo vem sendo conduzido exclusivamente pela  
312 diretoria de licenciamento ambiental em Brasília, nós não temos nenhuma  
313 participação desse processo, não existe nenhum servidor do IBAMA do Estado  
314 de MG envolvido nesse processo e que a nossa opinião já foi manifestada  
315 diversas vezes, para essa equipe responsável a esse processo em Brasília,  
316 contrários a esse empreendimento da maneira que ele foi colocado. Porque  
317 conhecemos o projeto, estivemos fazendo vistoria conjunta e somos contrários  
318 a esse empreendimento da maneira que vem sendo conduzido, mesmo porque  
319 conhecemos dois outros Minerioduto em MG, que acompanhamos o processo  
320 de licenciamento desde o inicio que é o Minerioduto de Sá Marco que vai da  
321 Minas de Germano até próximo de Guarapari, e outro que é o da Anglo  
322 Américan, que sai de Conceição do Mato Dentro e vai até São João da Barra  
323 próximo à Campos. Diz que os dois processos tiveram a sua participação  
324 direta, que acompanha uma equipe de analise desses dois empreendimentos e  
325 conhecendo bem o Minerioduto para o Norte de Minas a inviabilidade desse  
326 tipo de projeto. Faz um breve comentário, as palavras do colega Juvenal que é  
327 engenheiro florestal como eu sou , e estudei também na escola superior de  
328 agricultura de Lavras, isso ai que você acaba de dizer colega, de forma errônea  
329 e hoje os estudos mostram que a presença das florestas contribui e muito para  
330 a presença de chuvas. Então nós que aprendemos isso, estudei e tive palavras  
331 de hidrólogos canadenses, porque na época que formei, na Escola de  
332 Agricultura de Lavras, hoje Universidade de Lavras, tinha um convênio com a  
333 Universidade de Quebec, e de lá vieram alguns técnicos e falaram exatamente  
334 isso que dois por cento da chuva da Amazônia é de evapotranspiração. Que  
335 98% de chuva da Amazônia é de água do mar. Hoje a realidade é outra os  
336 estudos avançaram e estão mostrando outra realidade para a gente. Diz que  
337 não podemos negligenciar isso, já que desmatamento não tem relação direta  
338 com chuva, é ignorar a própria ciência atual. É pra isso que estou chamando a  
339 atenção das pessoas. Diz que não basta agirmos de forma isolada e acharmos  
340 que não tem consequência para o globo terrestre e tem muita, porque à medida  
341 que a degradação aumenta a água ela fica se indisponibiliza da maneira que  
342 nem precisa citar os exemplos que estão ao nosso redor. Lembra que a ciência  
343 evolui os conceitos evoluem e a gente também tem que evoluir junto. O  
344 **conselheiro Juvenal Mendes Oliveira**, representante da FAEMG, diz aqui  
345 lembra dos seguintes pontos: a quem interessa a informação, a que interessa.  
346 Diz a que objetivo nos atende, aquilo que é propagado. Nós temos que ter  
347 muito cuidado com aquilo que é propagado. É eu escutei esses dias na TV um  
348 programa na rede globo que a falta de água do sistema Cantareira de São  
349 Paulo, é pelo desmatamento da Amazônia. O desmatamento da Amazônia é  
350 20%, 80% da Floresta fica toda coberta de água e a pensar, contrariando a  
351 fisiologia vegetal de que água produz chuva e que árvore produz chuva, e que

69

Página 8 de 14

70

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

72

73  
74  
75  
76  
77



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

352 árvore produz água, então o mundo todo, como a Europa, os Estados Unidos,  
353 e como todos países do mundo que não tem árvore que não tem 5% de  
354 floresta então lá não vai chover nada. A **conselheira Mônica Maria Ladeia**,  
355 representante da SEDRU, diz que não iria participar da discussão, mas que  
356 queria deixar claro que as arvores não produz chuva, mas ela garante a  
357 preservação da chuva. Um mal exemplo é que quem for à barragem de  
358 Ibirutaba, vai ver uma barragem que a gente construiu para acumular água,  
359 para abastecer as comunidades. A barragem está totalmente assoreada, sem  
360 mata ciliar, sem proteção nenhuma, o solo na primeira chuva vai provocar o  
361 assoreamento que está acontecendo no Rio São Francisco. Isso é um dos  
362 fatores principais, a falta de mata ciliar, de florestas pra proteger o corpo  
363 d'água. Diz que no Norte de Minas a questão florestal é extremamente  
364 importante. Um bom exemplo disso, não fazendo propaganda da COPASA,  
365 mas quem for na barragem da COPASA, vai ver uma barragem que era para  
366 durar 20 anos, ela vai durar mais 20, porque as árvores estão protegendo e vai  
367 conseguir manter sem acareamento de solos e vai conseguir abastecer uma  
368 população de 400 mil pessoas. E outro lugar péssimo exemplo é o que está  
369 acontecendo em São Paulo, você vê uma foto aérea das barragens em São  
370 Paulo, em todas sem proteção, todas assoreadas e sem água, realmente não  
371 produz a chuva, mas preserva a água e diz que tirar a vegetação é um grave  
372 crime no Norte de Minas, que o Jequitinhonha está totalmente assoreado e  
373 degradado. Diz ter ficado assustada com o volume do Jequitinhonha assim  
374 como o São Francisco, que é um rio que está todo sem proteção e que ficar  
375 falando aqui não vai adiantar, está na hora dos órgãos ambientais do Norte de  
376 Minas fazer alguma coisa. O Comitê de bacias faz parte do comitê do Verde  
377 Grande, a gente reúne fala, fala e não resolve nada. O SUPRAM o COPAM  
378 são órgãos ambientais, está na hora de fazer alguma coisa pelo Norte de  
379 Minas e a cada hora que passa a situação está pior. Propõe uma Monção à  
380 questão de tentar fazer estudo para as barragens e diz que por falta de  
381 proteção a barragem Espinhosa e a de Monte Azul está praticamente seca, não  
382 adianta construir barragem no norte de Minas que não vai ser a solução, se  
383 não tiver uma atitude ambientalmente correta de proteger de recuperar, de  
384 fazer um trabalho de educação ambiental, Barragem só para reter água não  
385 adianta, tem todo um trabalho para ser envolvido. Diz que conhece o papel do  
386 IGAM e acha que o IGAM é responsável e não tem fiscalização, e se rodar  
387 Montes Claros está cheio de condomínios estão cheios de pessoas utilizando  
388 poços, sem controle de vazão, exaurindo poços, com bomba totalmente  
389 inadequada, sem nenhum hidrômetro, sem nenhum controle, e isso tem que  
390 ter fiscalização, o órgão ambiental que autoriza e não tem fiscalização e não  
391 adianta nada. Alerta de outra coisa grave que ninguém falou foi à questão da  
392 irrigação, diz que está passando da hora da gente começar a mudar política de  
393 irrigação no Norte de Minas, está na hora de criar um grupo mais ativo que faça  
394 mais alguma coisa, que seja SUPRAM, COPAM, Comitê de Bacias, está na  
395 hora de começar a fazer alguma coisa. Sugere que as pessoas comecem a

78

Página 9 de 14

79

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

81

82  
83  
84  
85  
86



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

396 ajudar, e fazer alguma coisa que o órgão possa fazer uma Monção e começar  
397 a intensificar, igual na época que a ANA veio aqui e começou a fazer mutirão e  
398 catou pessoas, porque tem pessoas que não conseguimos fiscalizar. E a  
399 questão de parar o corte de mata nativa, mas pelo menos de garantir a  
400 preservação de reserva permanente. Não conseguimos parar a destruição da  
401 mata nativa, pelo menos preservar as veredas, as matas ciliares, e depois eu  
402 queria fazer mais duas denúncias, mas quando acabar essa discussão eu  
403 queria falar. O **conselheiro Rafael Macedo Chaves**, representante do IBAMA,  
404 diz que gostaria rapidamente de lembrar ao colega Juvenal, que estudou  
405 comigo em um curso de geoprocessamento, de interpretação de imagem e  
406 satélite, em 92, lá em São José dos Campos, na época que ainda era servidor  
407 do IEF, e você colega Juvenal, se lembra qual era o município do Norte de  
408 Minas com menor taxa de florestamento e cobertura vegetal do Norte de Minas,  
409 você sabe qual era? Mato Verde que era 2% da cobertura do município era de  
410 florestas o resultado disso era a barragem do estreito, que acabou por falta de  
411 cobertura vegetal na região de Mato Verde. Então é a relação direta entre  
412 desmatamento e disponibilidade de água. Diz que não está querendo discutir a  
413 formação de chuva, não está querendo comparar o sistema hidrológico da  
414 América do Sul, com Europa, com Estados Unidos, conforme o colega citou ai  
415 é um assunto que vai demandar tempo para está discutindo. Diz que o que  
416 está querendo dizer para vocês que essa proposição já foi feita conselheira  
417 Monica, do desmatamento zero a Monção é exatamente essa para esse  
418 conselho, não autorizar supressão de vegetação nativa, enquanto não se  
419 resolve o problema da disponibilidade de água, para populações que reside  
420 nessa região. Diz que a outra proposição objetiva concreta é a exploração  
421 nativa e de água zero para novos empreendimentos para esse conselho, então  
422 essa fala toda tem esses dois objetivos, é a gente refletir e não mais autorizar  
423 a captação de água para atividades econômicas a não ser para a utilização  
424 humana. Diz que é claro que a pessoa não vai morrer de sede, ela tem que  
425 captar água para sobreviver, mas estou dizendo para atividades econômicas  
426 que visa um lucro de determinadas empresas que estão tirando água do  
427 subsolo, para se manter para se desenvolverem economicamente e  
428 comprometendo toda disponibilidade de água para a população humana da  
429 nossa região. E a outra situação é a condição da supressão da vegetação  
430 nativa, que está diretamente ligada à disponibilidade de água. O **conselheiro**  
431 **Soter Magno Carmo**, representante da organização Vida Verde, diz que não  
432 queria entrar no mérito da discussão, mas queria só colaborar com a  
433 discussão, porque o momento é importante é um momento de muita reflexão  
434 diante do que vive o Norte de Minas e o Brasil, no que diz respeito a água. Do  
435 dia 12 ao dia 26 passado agora de setembro, nós fizemos a expedição que  
436 chama expedição pelo velho Chico, pelo instituto Vidas Áridas, apoiado pelo  
437 MP, pelo IBAMA, pela Polícia do Meio Ambiente, pelo CEDVAM, pelo  
438 Unimontes, pela UFMG, pela EMATER, alguns parceiros estiveram presentes  
439 com a gente no rio, nós rodamos 552km pela calha do rio, dentro da calha do

87

Página 10 de 14

88

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

90

91  
92  
93  
94  
95



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
**Secretaria Executiva**

440 rio São Francisco, da barragem até a divisa de Minas com Bahia e rodamos  
441 1700km por terra. Diz que a imagem que se vê e que evidentemente essa  
442 expedição irá mostrar á sociedade Montesclarence, ela é muito assustadora,  
443 diante de tudo que foi discutido e diante de tudo que todo mundo sabe do  
444 porque e como isso aconteceu. Coloca que nós entendemos que a falta de  
445 sustentabilidade dos processos e projetos dos anos 50 para cá, eles deixaram  
446 de existir e nos deparamos com essa discussão. Diz que acredita que se o  
447 governo federal, estadual e municipal, os governos não colocarem as suas  
448 garras de fora, e colocar projetos estruturadores, mudança de legislação, eu  
449 acredito que esse impasse vai continuar por muito tempo. Repete que disse  
450 aqui hoje pela manhã, exatamente nessa mesa onde é conselheiro, que nós  
451 não conseguimos mensurar e diagnosticar um determinado crime ambiental do  
452 tamanho que está acontecendo e muitas menos detectar o criminoso, porque o  
453 que está acontecendo no Norte de Minas e evidentemente em algumas partes  
454 do Brasil é crime, é motivo de prisão de muita gente, inclusive de políticos que  
455 não se opõem e não se colocam, não se definem no que diz respeito a  
456 situação, porque o que a gente tem visto e a gente viaja muito nesses últimos  
457 três anos, tenho viajado muito para o Norte de Minas, o sofrimento das  
458 pessoas pela falta de água é muito grande. Diz que para ele é desumano é  
459 crime, mas que infelizmente não consegue detectar o criminoso, onde você vê  
460 meia dúzia de família recebendo água com caminhão pipa, e esse caminhão  
461 roda 528km, para levar água para meia dúzia de família, exatamente na região  
462 onde o Rafael citou ai, extremo norte de MG divisa com a Bahia, Espinosa,  
463 Monte Azul, Mato Verde aquela região é uma tristeza e diz que dá vontade de  
464 não voltar lá mais diante de tanto sofrimento, e ter que participar do sofrimento  
465 dessas pessoas, ainda que indiretamente. Diz que se vê que as propriedades  
466 rurais já perderam as características, já não tem cavalos, já não tem cachorro,  
467 não tem mais nada. Cita que a terra está igual a mesa, nem planta se vê mais.  
468 Diz mais uma vez ser desumano o que está acontecendo, tem mulher com três  
469 quatro meninos, que o marido foi para São Paulo, colher laranja, café, porque  
470 não tem água, não tem condição de trabalho e quando esse cara volta, ele  
471 volta trazendo droga, AIDS, e quando ele não volta e acha uma mulher mais  
472 bonita que a dele e já fica lá e ai o problema social ele passa a ser mais critico,  
473 porque se transforma de problema ambiental para problema social, que é o que  
474 está acontecendo no Norte de Minas. Diz que o que o deixa muito indignado é  
475 que a gente continua batendo na mesma tecla e se depara, cita que vai ler e  
476 diz concordar plenamente com o que o colega Rafael diz: “Pauta da 21º  
477 reunião ordinária paritária do Norte de Minas, conselho Estadual da Política  
478 Ambiental - COPAM – data 14/10/14 às 9hs” Diz isso foi hoje, se incluindo  
479 como membro do conselho, da COPAM, que faz parte e de aprovar nesse  
480 conselho dizendo o seguinte: “Processo Administrativo para exame de  
481 autorização para intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal  
482 nativa com destoca”. Diz que 572 hectares foram aprovados aqui hoje e em  
483 outras reuniões anteriores chegou a 1200, ressalta que quer dizer que a culpa

96

Página 11 de 14

97

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

99

100  
101  
102  
103  
104



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
**Secretaria Executiva**

484 da SUPRAM e da COPA não. É culpa minha não. Culpa do Juvenal que ajudou  
485 a aprovar não. Culpa da EMATEC que estava aqui não. Mas a legislação que  
486 autoriza a fazer isso, nós poderíamos muito bem, nós não vamos aprovar, mas  
487 tem que entrar em um consenso, e esse consenso é o que o Rafael está  
488 dizendo. Vamos botar um pé de desenvolvimento no Norte de Minas, não. Mas  
489 que esse desenvolvimento se dê com sustentabilidade. Alerta que não  
490 podemos chegar e dizer como o Rafael em discussão com o Juvenal, que o  
491 Mato Verde só tinha 20%, 2% de cobertura vegetal, e porque acabou? Por  
492 causa do ouro branco, foi o algodão desmatamento. Diz que participou do  
493 processo, foi colhedor de algodão na região, porque é daquela região e depois  
494 ajudou a transportar o ouro preto, que foi o carvão, para alimentar a siderúrgica  
495 de Sete Lagoas. Exclama: Olha o que tem lá! A desgraça em forma de vida  
496 ambiental das pessoas daquela região! E diz que quando vê aqui meu amigo  
497 Ésio, meu amigo Cabrinha aqui, representando o seguimento do  
498 desenvolvimento, não queremos frear o seguimento do desenvolvimento, mas  
499 a gente quer de forma totalmente diferente dos anos 50, 60 e 70, onde o  
500 próprio governo federal incentivou a drenagem das várzeas, através do pró-  
501 várzea. Diz que lá na minha região Rio Pardo de Minas, é uma região que tinha  
502 água para dá para Deus e o mundo e exemplifica que hoje o povo está  
503 morrendo de sede, diz que no mês passado esteve em Rio Pardo de Minas, e  
504 viu o tio de 75 anos cortando capim na beira do rio para dá o gado. Lembra que  
505 a fazenda deles era um exemplo de fazenda, com mangas de bengo. Pergunta:  
506 quem é que sabe isso? Responde: O bengo se dá numa região extremamente  
507 alagada, não tem mais nada acabou e novamente pergunta acabou porque?  
508 Responde: Infelizmente nos anos 60, 70 a implantação dos projetos de  
509 silvicultura de Eucalipto naquela região acabou com aquela região. Diz que não  
510 estou dizendo que o Eucalipto acabou, mas da forma que foi trabalhada nos  
511 anos 50,60,70 eles são vilão sim, mas hoje é diferente, aprovamos projeto é  
512 diferente. Mas a forma que se trabalhou tem que mudar, mas a forma ainda se  
513 dá nos dias de hoje, ainda se dá nos dias de hoje. Diz que queria para  
514 encerrar a sua participação dizer para o Rafael, e para o Juvenal, que o  
515 Americano nos anos que vocês estudaram já estava interferindo no  
516 desenvolvimento insustentável do Brasil, quando professores da Faculdade de  
517 Quebec, diziam que o desmatamento não trazia falta de água e que o  
518 desmatamento não fazia nenhuma falta. E hoje estabelece-se aqui por meios  
519 competentes profissionais, por meio de profissão, onde a discussão está  
520 aberta. Diz que concordo com o Rafael, que nós temos que estabelecer  
521 critérios e que venham de uma certa forma, favorecer o meio ambiente, porque  
522 o que está dizendo aí é que o Norte de Minas em pouco tempo vai ficar inviável  
523 a vida aqui nesse Norte de Minas, porque tem região que está desertificando ,  
524 desertificando mesmo e aí a discussão das pequenas, medias ou grandes  
525 barragens, evidentemente com todo cuidado para evitar o assoreamento.  
526 Informa que temos exemplos bons e ruins, e que temos que seguir os  
527 exemplos bons. E diz que o deixa triste, é que a EMATER entregou para o

105

Página 12 de 14

106

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

108

109  
110  
111  
112  
113



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
Secretaria Executiva

### 528 **4. Exame da 109ª RO de 09/09/2014.**

529 O **Presidente Wesley A. Paula**, abre o item 4 da Pauta referente ao Exame da  
530 69ª reunião ordinária de 09/09/14. Pergunta algum destaque? O **conselheiro**  
531 **Daniel Oliveira de Ornelas**, representante do PGJ, pede para substituir na  
532 linha 662 a palavra coordena-se por coordenadas geográficas e na linha 660  
533 retirar a letra K de SNUCK ficando SNUC. O **Presidente Wesley A. Paula**, diz  
534 que está anotado e que fica registrado, logo após pergunta se há mais alguém.  
535 O **conselheiro Edson Ferreira do Couto**, representante da SEDINOR, diz que  
536 está verificando na ata que era o primeiro suplente da SEDINOR/IDENE na  
537 linha 6 e 7 parece que não saiu e que até hoje eles estavam entrando como  
538 Secretaria Extraordinária. Diz que já tem 4 anos que são extraordinária e até  
539 hoje estão. Diz que é SEDINOR, Secretaria de Desenvolvimento Integração do  
540 Norte e Nordeste de Minas / Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste  
541 de Minas. Justifica que já fazia tempo que não verificava as atas, porque não  
542 estava participando e que gostaria que consertasse, por favor. O **Presidente**  
543 **Wesley A. Paula**, diz registrado. Pede para àqueles que aprovam a ata com as  
544 alterações formuladas pela Procuradoria Geral de Justiça e SEDINOR IDENE,  
545 que permaneçam como estão. Diante das abstenções pede ao conselheiros  
546 para se identificarem. **Guilherme Augusto Guimarães de Oliveira**,  
547 representante do CREA, abstenção. **Viviane Gonçalves Lima**, representante  
548 do CEES, abstenção. **Ricardo Peres Demicheli**, representante da SEAPA,  
549 abstenção. O **Presidente Wesley A. Paula**, diz que então a ata está aprovada  
550 com 03 (três) abstenções. APROVADA.

### 551 **5. Processos Administrativos para exame de Revalidação da Licença de** 552 **Operação:**

553 5.1 Mineração Duas Barras Ltda. - Lavra em aluvião, exceto areia e cascalho -  
554 Olhos D'água/MG - PA/Nº 00063/2002/006/2012 DNPM 806.569/1977 - Classe  
555 5. Apresentação: Supram NM.

556 O **Presidente Wesley A. Paula**, pergunta se há algum destaque. O  
557 conselheiro **Rafael Macedo Chaves**, pede vista ao processo. O **Presidente**  
558 pergunta se alguém mais acompanha o pedido de vista? O **conselheiro Daniel**  
559 **Oliveira de Ornelas**, representante da PGJ, diz que acompanha o pedido de  
560 vista. O **Presidente** diz vista do IBAMA. A **conselheira Mônica Maria Ladeia**,  
561 representante da SEDRU, pede vista. O **conselheiro Ezio Darioli**,  
562 representante da FIEMG, pede vista.

563 5.2 Gerdau Aços Longos S.A. / Fazenda Biluca, Gameleira, Porto Alegre e Bom  
564 Retiro - Silvicultura - Buritizeiro e Santa Fé de Minas/MG - PA/Nº  
565 10158/2006/002/2011 - Classe 5. Apresentação: Supram NM.

114

Página 13 de 14

115

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

117

118  
119  
120  
121  
122



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM  
**Secretaria Executiva**

566 O **conselheiro Daniel Oliveira de Ornelas**, representante da PGJ, pede vista.  
567 O **Presidente** pergunta se mais alguém acompanha o pedido de vista. O  
568 **conselheiro Ezio Darioli**, representante da FIEMG, pede vista. O **conselheiro**  
569 **Rafael Macedo Chaves**, representante do IBAMA, pede vista. O Presidente  
570 declara o pedido de vista da Procuradoria Geral de Justiça, FIEMG e IBAMA e  
571 informa que o senhor **Yuri Rafael** irá fazer um relato com relação a estes  
572 processos. O **Superintendente da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira**  
573 **Trovão**, diz que ambos os processos a equipe da SUPRAM, quanto técnica  
574 quanto ele que faz parte do jurídico, têm considerações a serem feitas em  
575 ambos. Então eles solicitam que quando fizerem a reunião dos dois processos,  
576 antes de apresentar o parecer, pede para os procurar e realinhar as  
577 observações que eles têm em relação à condicionante, em relação ao prazo  
578 estabelecido, então em ambos os processo para trazeremos as informações. A  
579 **conselheira Mônica Maria Ladeia**, representante da SEDRU, diz que  
580 aproveitando o pedido de vista e pergunta se esse processo da Mineradora  
581 venceu em 2012? Se não era licença de operação corretiva revalidação, eles  
582 entraram com revalidação? Diz que no parecer não fala. O **Superintendente**  
583 **da SUPRAM NM, Yuri Rafael de Oliveira Trovão**, diz que para esclarecer que  
584 quando pede vista regimental o processo sai e não entra em discussão, mas  
585 eles solicitaram essa revalidação em 2011.

586 **6. Encerramento.**

587 Não havendo outros assuntos a serem tratados, declarou-se encerrada a  
588 sessão, da qual foi lavrada a presente ata.

589 Esta é a síntese da reunião do dia 14 de Outubro de 2014.

123

Página 14 de 14

124

---

Ata da 110ª Reunião Ordinária da URC/Norte de Minas – 14/10/2014

126